



CAMPEONATO PAULISTA

Serginho fez o gol da vitória (1x0). Mas Dário Pereyra garantiu a defesa



NINGUÉM PASSA PELO GRINGO

Curtindo a vitória no primeiro jogo da decisão, Dário adverte para o excesso de otimismo. E promete brigar para conquistar o título, já no jogo desta quarta-feira. ▶



LEMMYR MARTINS

Serginho comemora: 1x0 no placar.

Serginho foi o herói do jogo. Afinal, um gol decisivo aos 40 minutos do segundo tempo não é pouca coisa. No entanto, baixada a poeira, a torcida são-paulina haverá de lembrar a irretocável atuação de Darío Pereyra, que se transformou numa muralha pelo lado esquerdo da defesa tricolor. Na verdade, uma muralha já esperada até mesmo pelo técnico Pepe. Pois não recomendara aos atacantes santistas que ficassem o jogo pelo outro lado?

Acabou não sendo obedecido e Darío pôde mostrar toda a sua impulsão, sua raça nas divididas e a facilidade que tem em rebater as bolas nos pés de seus companheiros, dando início aos contra-ataques são-paulinos. Não há dúvida de que, com ele, o São Paulo é um, sólido, seguro, decidido. Sem ele, é outro. Os companheiros, o técnico Carlos Alberto Silva e a torcida sabem disso. E não foi à toa que, após a surpreendente derrota para a Inter de Limeira, os dirigentes resolveram não mais adiar a renovação de seu contrato.

“Hoje, aprendi a dar valor à claridade”

Agora, são oito horas da noite. Darío chega afinal em casa, depois de uma hora recebendo cumprimentos e dando autógrafos no Morumbi. O apartamento é de primeira locação e os móveis cheiram a coisa nova. A luz do teto está acesa, mas o jogador acende mais dois spots. Seus gestos são espontâneos, mas parecem sugerir: Chega de escuridão!

Hoje, Darío quer o brilho, os nítidos contornos da claridade. Aos 24 anos, se sente maduro o suficiente para conviver com a mais estonteante claridade, depois de quase dois anos sofrendo uma descrença geral. Darío, enfim, acredita que está pronto para tudo.



JB SCALCO

Renato x João Paulo: jogo disputadíssimo, marcação rigorosa.

— Quem só conhece o dia, não vai saber andar na escuridão da noite. Eu agora sei andar na escuridão e aprendi a dar valor à claridade — fala sereno.

Depois de dois títulos seguidos pelo Nacional no Uruguai, Darío chegou ao Brasil e logo foi campeão brasileiro pelo São Paulo. E essa sucessão de títulos lhe deu a falsa impressão de que estaria sempre por cima. A solidão chegou, como chegaram as contusões, a tensão, a descrença dos outros. Mas tudo isso é coisa do passado. Hoje, Darío é uma pessoa tão tranqüila que é capaz de adormecer no vestiário minutos antes de uma partida decisiva, como ocorreu na segunda partida contra a Ponte — logo o jogo que marcaria a sua volta ao time depois de quase um mês fora por estar sem contrato.

— Amadureci. Hoje sou um homem — diz.

Pronto para ser campeão paulista e dar o justo valor a isto. Muito diferente de 77, quando o título de campeão

brasileiro lhe pareceu uma coisa corriqueira.

— Pensei que ser campeão era uma coisa fácil. Não sabia a dificuldade de um título. Agora, é diferente — ele fala, enquanto na vitrola o cantor uruguaio Alfredo Zitorrosa denuncia as injustiças sociais.

Sim, tudo é diferente. Até mesmo a sua posição. Ele, que sempre jogou de volante no Uruguai, acabou se transformando no melhor quarto-zagueiro do futebol paulista, formando com Oscar uma dupla de respeito.

“Como zagueiro, devo ser bem mais esperto”

— Tanto faz jogar de 5 ou de 4. Mas, claro que existem diferenças. Jogando de zagueiro, tenho que estar muito esperto. Lá atrás, não pode haver erros.

Por isso, mesmo gostando de estar em íntimo contato com a bola, é capaz

“Quarta, temos que derrubar o adversário de uma vez. Senão, nós é que cairemos”



JB SCALCO

Muitos lances divididos (na foto: Joãozinho x Heriberto) num jogo típico de decisão, truncado, nervoso.



Zé Sérgio cai, pés para o alto.

LEMYR MARTINS

hoje de dar chutões para as laterais na hora do sufoco.

— Prefiro sair jogando, pois isso facilita muito o trabalho do nosso meio-campo. Porém, se tiver que rasgar, eu rasgo. Faço o que acho que deve ser feito na hora.

Quarta-feira, ele estará novamente enfrentando o ataque do Santos. E é nisso que está pensando desde que o jogo de domingo terminou. Ao tirar o uniforme, tomar banho e entrar em seu carro, toda a festa que viu e sentiu no Morumbi já era coisa do passado e uma coisa muito perigosa de ser lembrada.

“Ressuscitei. Acho que estou limpo...”


— Temos que entrar em campo na quarta-feira pensando que é o primeiro jogo entre os dois clubes. Temos que esquecer a partida ganha. Não podemos dar chance nenhuma ao adversário.

É como um pugilista, que não pode ser bonzinho com o adversário. Tem que derrubá-lo, senão o cara se recupera e quem corre o risco de cair é você.

De qualquer maneira, a festa que viu e sentiu no Morumbi lhe fez muito bem. Ser abraçado por crianças, dar autógrafos, receber cumprimentos calorosos dos diretores lhe deu uma sensação muito confortável.

— Como se eu estivesse limpo por dentro — fala emocionado. Mas como acredita que a hora é de muita frieza para nocautear de vez o adversário grogue, Darío desliga a emoção e volta a ser o zagueiro calculista, que tanto pode driblar o atacante contrário dentro da área — se essa for a melhor jogada, como dar um bico para as gerais sem o menor constrangimento.

— Eu ressuscitei — diz, e por isso suas emoções são em nível diferente.

Por SÉRGIO MARTINS 

PLACAR 5



São Paulo 1 x 0 Santos — Paulo César fez tudo pela direita e, caído, serviu Serginho. O artilheiro encheu o pé. Fotos Sidnei Corralo.

Zé Sérgio dopado? Só pode ser um grande engano

O SUPER ATLETA

Tudo que um jogador precisa para ser fora de série, Zé Sérgio tem. Velocidade, equilíbrio, dois pés hábeis e potentes, caráter excelente. Joga estimulado, sim, mas por sua incrível vontade de vencer todos os adversários.

Zé Sérgio jogou dopado contra a Inter. Quando esta notícia começou a correr pelo saguão do Morumbi, minutos antes da partida contra a Ponte Preta, na noite de quarta-feira passada, jornalistas, dirigentes e torcedores tinham como primeira reação uma boa gargalhada.

Sem dúvida, tudo parecia ser uma piada de estranho humor. Afinal, jamais passou pela cabeça de qualquer pessoa que um dia o endiabrado ponta são-paulino acabasse envolvido num caso assim. Além de uma excelente base familiar, de um caráter firme e hábitos irrepreensíveis, Zé Sérgio é um atleta. Alguém que foi cuidadosamente preparado para exercer com brilho sua profissão.

Seu forte arranque mata os laterais

Na verdade, este trabalho de preparação feito por João Paulo Medina apenas ajudou o jogador a utilizar plenamente todo o seu potencial de ponta. Hoje, quatro anos depois, se faz justiça ao professor. No primeiro momento, foi acusado de haver transformado um jogador de talento, veloz e ágil, em nada mais do que um robzinho. Agora,

conclui-se que sua preocupação em dar sólidas bases musculares ao então franzino Zé Sérgio era da maior lucidez.

Afinal, se o ponta são-paulino hoje entorta os mais diferentes laterais com uma facilidade inigualável no futebol brasileiro é porque, antes de tudo, transformou-se em um grande atleta.

— Ele tem uma massa muscular muito boa. As pernas são fortes e o tronco é leve. Um físico ideal para a posição. Isso o torna maleável, lhe dá um equilíbrio incomum e um arranque fantástico — explica o preparador físico Ithon Fritzen.

E é a soma dessas três qualidades físicas — maleabilidade, equilíbrio e arranque — que o tornam o mais objetivo ponteiro-esquerdo do momento. O próprio Zé Sérgio explica como passou a ser objetivo ao ganhar força muscular.

— Nos juvenis, eu driblava muito mais do que hoje, mas produzia bem menos para a equipe, pois me faltava essa força. O lateral se recuperava do drible e eu era obrigado a tentar driblá-lo novamente.

Depois que ganhou força muscular, o portentoso arranque de Zé Sérgio não dá a menor chance do adversário recuperar-se do primeiro drible.

— O Zé precisa de pouco espaço para atingir sua velocidade máxima. Em

Tempo de reação apuradíssimo: pensa e executa em fração de segundos.

Visão periférica acima do normal: olhar fixo na bola, mantém-se atento ao campo visual remoto.

Boa resistência: faz 3 050 m em 12 min no teste de Cooper.

Alto grau de motivação: busca jogo como ninguém, pois quer sempre melhorar.

Coxas bem desenvolvidas: essenciais para o equilíbrio e o poder de aceleração.

Ótimo desempenho com ambas as pernas: dribla para fora e para dentro; chuta melhor com a direita.

Senso de domínio: relaciona-se com a bola como se esta fosse uma extensão de seus pés.

**Altura ideal
para um velocista: nem alto,
nem baixo.**

**Nível ideal de
ansiedade: joga sem
medo de errar.**

**Velocista puro:
sua especialidade
são os piques.**

**Musculatura
geral forte: resistente
aos choques.**

**Panturrilha desenvolvida:
ideal para arrancar e
correr na ponta dos pés.**

**Definição de grupos musculares:
tem maior mobilidade e
amplitude de movimentos.**

**Centro de gravidade
bem localizado: possui
maior equilíbrio.**

**Poder de aceleração:
atinge alta velocidade em menor
fração de tempo.**

LEMYR MARTINS

PLACAR 39

Altura:
1,71 m

Pescoço:
37 cm

Ombros:
44 cm

Tórax:
90 cm

Braço direito:
28 cm

Braço esquerdo:
27,5 cm

Antebraços:
24,5 cm

Punhos:
16,5 cm

Cintura:
75 cm

Coxa direita:
55 cm

Coxa esquerda:
54 cm

Pernas:
37,5 cm

**Tornozelo
direito: 26 cm**

**Tornozelo
esquerdo: 25,5 cm**

Peso:
69 kg



LEMYR MARTINS

Os laterais-direitos já não

10 metros, por exemplo, ele já está a toda, enquanto o seu marcador ainda está pegando velocidade. Numa corrida longa, talvez existam jogadores mais velozes. Em piques curtos, porém, ele é imbatível — garante Ithon.

Seus marcadores no futebol paulista também acham isso. Tanto Rosemiro (Palmeiras) como Néelson (Santos) e Chiquinho (Guarani) acreditam que só existe uma maneira de marcar Zé Sérgio com sucesso: em cima, não lhe dando a menor oportunidade de virar e partir com a bola em velocidade.

— Quando ele consegue dominar, virar e partir para cima do lateral, não tem mais jeito, a não ser torcer para que a cobertura funcione — diz Néelson.

— Ele joga a bola na frente e aranca com tudo, e não há ninguém que ganhe dele no pique. Nem na porrada, porque ele parece que nem sente — testemunha Chiquinho.

A idéia que Zé Sérgio dá é a de um boneco João-teimoso: leva trancos dos dois lados, balança, dá a impressão que vai ao chão, para, no minuto seguinte, apumar-se e sair em disparada de desenho animado.

Como consegue isso?

— A sua massa muscular muito desenvolvida faz com que ele enfrente os choques e pancadas sem sentir dor ou perder o equilíbrio — explica o professor Pedro Pires de Toledo, que substituiu Medina na preparação física do São Paulo e hoje está no Guarani.

Pensa e executa as jogadas como Pelé

Para o psicólogo Néelson Rosamilha poderia haver um outro componente que ajude a explicar o fantástico equilíbrio do jogador: a sua capacidade de, com os olhos na bola ao seu pé, perceber toda a movimentação dos outros jogadores ao redor, preparando-se assim para receber a pancada ou o tranco.

E essa acentuada amplitude de visão que Zé Sérgio tem também poderia explicar, ainda segundo Rosamilha, os espaços que o ponteiro descobre em alta velocidade para jogar a bola na frente de seu marcador, mas sempre com força suficiente que não dê tempo da cobertura chegar junto.

— São poucos os jogadores que pos-

suem essa visão periférica. E uma qualidade de craque — diz o psicólogo.

Mas Zé Sérgio tem outras qualidades que somente os grandes craques possuem, como a imediata reação muscular ao que pensou em fazer.

— Ele pensa e executa em fração de segundos. Um dom raro que faz dele um gênio. Só lembro ter visto um tempo de reação tão apurado assim no Pelé — testemunha o preparador físico Gilberto Tim, do Internacional e da Seleção Brasileira.

Os marcadores nunca sabem para onde vai

Tim lembra que Lula se parecia muito com Zé Sérgio na execução dos lances de habilidade em alta velocidade, só que o ponta do São Paulo executa essas jogadas com os dois pés com a mesma facilidade, ao contrário do atual treinador do Ferroviário de Recife, que só utilizava a perna esquerda.

A comparação do preparador físico gaúcho inevitavelmente puxa outras. O jornalista Alberto Helena Jr. lembrou-se de Canhoteiro vendo as últimas partidas de Zé Sérgio. Coutinho, o das tabelinhas com Pelé, discorda:

— Canhoteiro era gênio. Um cara que conseguia dar os dribles mais incríveis sem tocar na bola e sem sair do lugar. O estilo de Zé Sérgio é mais parecido com o de Pepe. Um futebol mais de velocidade.

Pepe, por sua vez, embora encontre algumas semelhanças entre o futebol do ponta são-paulino e o que praticava no Santos, prefere dizer que Zé Sérgio tem seu próprio estilo:

— Na finta, lembra o Tite. Na agilidade, o Canhoteiro. Na velocidade, a mim. Mas a verdade é que não existiu nenhum jogador com as suas características antes.

A principal dessas características seria a sua facilidade em utilizar os dois pés tanto nos dribles como nos chutes, o que o transforma num verdadeiro tormento para os marcadores:

— Como ele joga com os dois pés, sai fácil para os dois lados. Com isso, o marcador nunca sabe o que ele vai fazer. Se vai cortar para dentro ou para a esquerda. É a sua grande arma — garante o santista Nélon.

E foi por utilizar as duas pernas com a mesma desenvoltura que Zé Sérgio acabou aprimorando ainda mais sua parte muscular. É um dos poucos jogadores de futebol que têm o lado esquerdo



Reflexos rápidos, agilidade incomum. É Zé Sérgio, o terrível.

quase igual ao direito. Exemplo: seu tornozelo direito mede 26 cm; o esquerdo, 25,5 cm. Outro exemplo: seu braço direito tem 28 cm de diâmetro; o esquerdo, 27,5 cm. Os punhos são exatamente iguais. A coxa direita mede 55 cm e a esquerda 54 cm.

— Normalmente, o desenvolvimento de uma perna chega a ser três ou até cinco centímetros maior que a outra num jogador que só usa um pé — explica Pedro Pires de Toledo.

Coutinho: ele é o único que quer jogo

— Essa igualdade ajuda muito para que possua um equilíbrio espantoso — diz Ithon Fritzen.

Já Nélon Rosamilha fala de um outro equilíbrio do ponta são-paulino: o psicológico. Segundo ele, Zé Sérgio tem um controle total de sua ansiedade.

— Isso lhe proporciona um senso de

domínio sobre a bola muito apurado. É como se a bola fosse uma extensão de seu corpo.

Além disso, Zé Sérgio possui uma motivação muito grande, procurando fazer sempre as coisas da melhor maneira e também aprimorar cada vez mais suas qualidades.

— A gente sente que ele quer jogo. Talvez aí esteja a grande diferença entre ele e os outros. Tecnicamente, o Joãozinho do Cruzeiro talvez seja até melhor, mas não quer jogo — Coutinho define tudo em límpido futebolês.

E foi justamente por essas qualidades, conhecidas e reconhecidas, que ninguém acreditou um só momento que Zé Sérgio se dopasse para jogar contra a Inter, dia 4. Afinal, um super-atleta não precisa de qualquer estimulante que não seja a alegria de vencer seus desafios.



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ